

Quem somos

Composição do *Grupo de Trabalho América Latina*

Como os demais grupos de trabalho da Fundação *Umverteilen!* (Distribuir!), o *Grupo de Trabalho (GT) América Latina* existe desde 1987. Nesses mais de 20 anos, a formação do grupo permaneceu relativamente estável. Atualmente, fazem parte do GT três mulheres e cinco homens. Eles vêm, em parte, dos Comitês de Solidariedade dos anos 80. E ainda trabalham, em certa medida, tendo como objetivos principais a democracia, os direitos humanos e a emancipação dos países da América Latina.

Nossa experiência de vida na América Latina – que inclui viagens e contatos pessoais estreitos com moradores dos países da região –, nos ajuda a avaliar o andamento dos projetos.

O *GT América Latina* se define, sobretudo, como uma associação voluntária de pessoas engajadas politicamente. O grupo decide, de forma conjunta, sobre a destinação dos recursos financeiros da Fundação Distribuir para projetos de autodeterminação e de iniciativas políticas.

Como funcionamos

Nos reunimos a cada seis semanas para decidir sobre os pedidos de financiamento. Por ano, dispomos de cerca de cem mil euros para doações. Com um número médio de quinze a vinte pedidos por reunião, no entanto, nossos limites financeiros são rapidamente alcançados. Por isso, nosso suporte a projetos individuais alcança, no máximo, entre três e cinco mil euros. Dependendo da situação, colaboramos com grupos de solidariedade em várias formas. Por exemplo, através de seus contatos locais, ou através de um co-financiamento de projetos destes grupos. Não damos suporte a nenhum colaborador pago e não financiamos viagens de contato para os nossos integrantes.

Nossas prioridades de financiamento

Durante os primeiros anos, a experiência, as atribuições e os contatos diretos dos integrantes do GT se concentraram em países da América Central, como consequência da história dos movimentos de solidariedade dos anos 80. Hoje, mantemos contatos com quase todos os países latino-americanos. A maior parte dos projetos que temos promovido está ligada a iniciativas políticas e sociais. Em primeiro lugar, estão a Educação (iniciativas de base orientadas para a política, as questões sociais e a educação ambiental) e o trabalho de conscientização (livros, jornais, exposições etc.). Além dos trabalhos em curso nesta área, também apoiamos as manifestações políticas locais e a luta concreta dos índios, dos trabalhadores, das mulheres, dos bairros pobres, dos trabalhadores agrícolas e muito mais. Com o atual processo de globalização e neoliberalismo, e com a consequente exclusão econômica e social de grande parte da população, passamos a receber muitos projetos no domínio da luta contra a pobreza. Por força de nosso perfil político, e dos nossos recursos limitados, permanecemos nesse setor de forma modesta. Por isso, apoiamos apenas projetos com perspectivas políticas e propostas de mudança social. Por exemplo, um projeto de crianças de rua que também mantenha ligação com o seu bairro, que trabalhe em rede e que se reúna com outros movimentos sociais para promover mudanças nas condições políticas e sociais locais.

O apoio ao trabalho de emancipação da mídia – por exemplo, a jornais e programas de rádio de base em diversos países da América Latina – também desempenha um papel importante.

Os critérios de elegibilidade

O projeto ideal

Para serem classificados como elegíveis, os projetos deverão obedecer aos seguintes critérios:

- A iniciativa do projeto deve partir dos próprios atingidos
- O diretor do projeto será legitimado democraticamente por uma associação
- O projeto deve ter contato direto com seu grupo alvo e ter uma auto-imagem participativa
- O projeto deve ser de base, ou seja, com poucos recursos financeiros e humanos
- O projeto, devido à sua dimensão, à falta de experiência ou por razões políticas, não apresenta qualquer chance diante das grandes instituições financeiras

O respectivo pedido deve conter um orçamento detalhado, ou seja, os fundos devem ser solicitados para itens individuais e com seu propósito especificado. Também deverão definir sua duração. Não podemos financiar programas de longo prazo. A atual concessão máxima de cinco mil euros só nos permite financiamentos parciais ou suporte a pequenos projetos.

O que nós não financiamos ...

- › Despesas de viagem, tais como a participação de congressistas da Europa na América Latina
- › Projetos de europeus que queiram financiar sua própria permanência na América Latina
- › Partidos políticos
- › Projetos que, pelo volume de recursos financeiros requeridos, excedam a nossa capacidade, de tal forma que nem mesmo um co-financiamento faria sentido